

Uso de diferentes agentes químicos na desinfestação de sementes de Quixabeira

Iêda Tanan da Silva^{1*}; Andressa Priscila Piancó Santos Lima²; José Raniere Ferreira de Santana³;

^{1,2,3}Universidade Estadual de Feira de Santana. *ieda_tanan@hotmail.com

Quixabeira é uma frutífera nativa, inserida na família Sapotaceae, distribuída em áreas úmidas e na beira de rios da caatinga arbórea, nas restingas litorâneas e na mata chaquenha do Pantanal Mato-Grossense. Essa espécie é amplamente utilizada na medicina popular de maneira etnofarmacológica, para o tratamento de diversas infecções como: dores no trato gastrointestinal, inflamações crônicas, cólicas, problemas renais, cardíacos e diabetes. No entanto, dificuldades na reprodução sexuada como dormência de sementes, somado ao uso extrativista de sua casca, para fins medicinais, ocasiona a morte dessas plantas, levando a redução de indivíduos desta espécie em seu habitat natural. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi estabelecer um protocolo eficaz para desinfestação de sementes de quixabeira, e posterior cultivo *in vitro*. Retirado o tegumento, as sementes foram lavadas em água corrente e imersas em diferentes concentrações de solução de hipoclorito de sódio (0,2%, 0,5% e 2%) por 10 min, de fungicida Carbendazim (Bendazol®) (1 ml L⁻¹, 3 ml L⁻¹ e 5 ml L⁻¹) durante 30 min, e de dióxido de cloro (Tcsa-clor®) (1%, 3% e 5%) por 10 min. A contaminação das sementes foi determinada pela análise visual e expresso em porcentagem. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Após 40 dias de cultivo *in vitro*, constatou-se a contaminação por fungos e bactérias. As menores médias foram obtidas utilizando o dióxido de cloro a 3% e 5%, com porcentagem de contaminação de 2% e 6% respectivamente, o fungicida na concentração de 5 mL⁻¹, com 10% de contaminação e o hipoclorito de sódio a 2%, com 18% de sementes contaminadas. Devido a eficácia e facilidade de aquisição do hipoclorito de sódio, realizou-se novo experimento para avaliar a porcentagem de contaminação das sementes submetidas a diferentes tempos de imersão (10, 15, 20 e 25 min) nesta substância, com dupla desinfestação. Assim, o uso de hipoclorito de sódio por 10 min de imersão resultou em uma média de 36% de sementes contaminadas, enquanto a exposição durante 25 min demonstrou alta eficiência com apenas 3% de contaminação, mostrando-se uma alternativa viável para a desinfestação de sementes e obtenção de plântulas de quixabeira *in vitro*.

Palavras-chave: Contaminação; Espécie nativa; Cultivo *in vitro*.

Agradecimentos: Agradecemos à UEFS pelo incentivo a pesquisa e à CAPES pela concessão da bolsa.